



Sergio Magnani

Nos cinquenta anos que viveu entre nós,
Sergio Magnani foi, idubitavelmente, a
personalidade musical mais proeminente
de Minas Gerais

Berenice Menegale

REALIZAÇÃO



fundação
de educação
artística



PATROCÍNIO

Projeto executado com recursos do
FUNDO ESTADUAL DE CULTURA.
Protocolo N° 2018.12.0154/FEC



MINAS
GERAIS

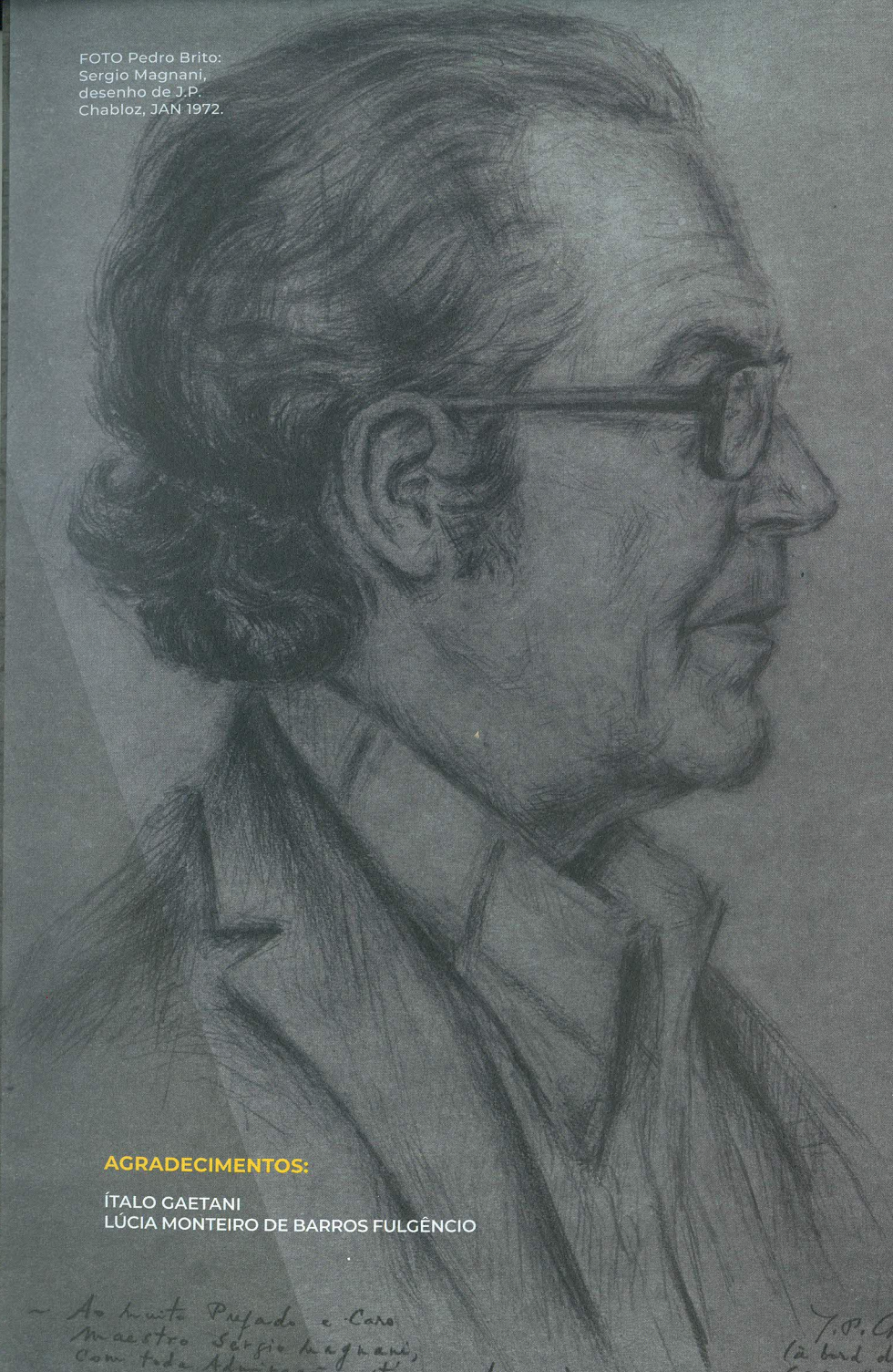
GOVERNO
DIFERENTE.
ESTADO
EFICIENTE.



Sergio Magnani

ACERVO

FOTO Pedro Brito:
Sergio Magnani,
desenho de J.P.
Chabloz, JAN 1972.



AGRADECIMENTOS:

ÍTALO GAETANI
LÚCIA MONTEIRO DE BARROS FULGÊNCIO

Ao muito Profundo e Caro
Mestre Sergio Magnani,
com toda admiração, estima e amizade
de J.P. Chabloz

J.P. Chabloz
à bord du "Giulio
Cesare" / Paris, 5
Libourne 5/1972

1. APRESENTAÇÃO

Maestro e professor, a contribuição de Magnani
para nossa música e nossa cultura | p. 4

Berenice Menegale

2. SOBRE MAGNANI E SEU ACERVO

A trajetória de um artista notável,
a composição de sua história | p. 10

Míriam Borges de Andrade

3. BREVE CRONOLOGIA

Gênese e desenrolar de uma vida,
uma breve cronologia de Magnani | p. 16

Míriam Borges de Andrade

4. NOTAS TÉCNICAS

Navegando na web,
o acesso ao acervo Magnani | p. 22

Pedro de Brito Soares

5. ARRANJO COMENTADO

A organização dos documentos consultados,
o arranjo dos arquivos disponibilizados | p. 26

*Míriam Borges de Andrade,
Gisele Gonçalves Dias Pinto,
Pedro de Brito Soares*

6. FONTES DE CONSULTA

Narrações complementares,
as demais fontes consultadas | p. 40

Míriam Borges de Andrade

7. A FUNDAÇÃO

Inclusão, formação e difusão, o ideário da
Fundação de Educação Artística | p. 44

*Fundação de
Educação Artística*

MAESTRO E PROFESSOR, A CONTRIBUIÇÃO DE MAGNANI PARA NOSSA MÚSICA E NOSSA CULTURA

APRESENTAÇÃO



FOTO N.N.: Programa de sala da ópera *Rigoletto*, Palácio das Artes, NOV, 1984

A organização, o acondicionamento e a possibilidade de difusão do acervo Sergio Magnani, legado por ele à Fundação de Educação Artística, constituem uma realização de alcance excepcional. Seus documentos representam uma inestimável fonte de consulta sobre a vida musical de Minas na segunda metade do século XX e, agora, estão dispostos segundo as normas do Conselho Internacional de Arquivos e podem ser acessados pela web. A viabilização dessa iniciativa ocorre graças ao patrocínio do Fundo Estadual de Cultura, por intermédio da Secretaria de Estado de Cultura e Turismo de Minas Gerais.

Sergio Magnani era friulano, daquela região ao nordeste da Itália que se estende dos Alpes Cárnicos até as praias do Adriático, com cultura e língua próprias. Nasceu em 1914, na cidade de Udine, onde recebeu a base de sua formação humanística e musical. Dedicado ao estudo do piano e do órgão, desenvolveu-se também como grande leitor de literatura e filosofia. Após ter participado da Segunda Guerra Mundial, passou a residir em Roma, cidade onde foi aluno do compositor Alfredo Casella, chefe da escola neoclássica italiana, e onde trabalhou na antiga *Radio Audizioni Italiane* (RAI), dirigindo os programas sinfônicos e de câmara da emissora.

No final da década de 1940, o músico mineiro Venício Mancini residia temporariamente em Roma, onde se aperfeiçoava com o célebre pianista Carlo Zecchi. Mancini e Magnani se conheceram e se tornaram amigos. A Itália vivia o pós-guerra e Magnani desejava viver uma experiência na América do Sul. Seu desejo encontrou estímulo e apoio em Mancini, o qual anteviu a importante contribuição que o músico italiano poderia dar ao ambiente musical de Belo Horizonte, carente de mestres que aqui permanecessem para um trabalho duradouro.

Foi assim que, no final de 1950, aos trinta e seis anos de idade, Sergio Magnani, músico de personalidade cativante, aportou na capital mineira.

Em pouco tempo, Magnani estabeleceu relações com os músicos locais mais atuantes e com algumas famílias, particularmente as de origem italiana, a exemplo dos Gaetani e dos Mancini, com quem criou vínculo de profunda amizade. Sucessivos grupos de músicos de Belo Horizonte passaram a estudar sob sua orientação, atraídos pela consistência e amplitude de seus ensinamentos. Dominando, em muito pouco tempo, a língua portuguesa e utilizando rico vocabulário, Magnani organizou seu método em três áreas: Estética, Análise e História da Música.

Seus alunos eram estimulados a realizar trabalhos práticos, próprios do músico completo. Cada ex-aluno de Magnani

reconhece como marcante sua preocupação em formar músicos conscientes de sua responsabilidade cultural. Porém, o campo de maior interesse do jovem maestro era a direção de orquestra e ópera, o que fez sempre que a isso foi chamado, de modo a alargar para o nosso público o limitado repertório localmente conhecido.

Quando, em 1962, um grupo de músicos reuniu-se com o propósito de criar uma inovadora organização musical em Belo Horizonte, que veio a ser a Fundação de Educação Artística, Magnani estava entre eles. Participou das etapas iniciais de planejamento e foi escolhido seu primeiro Diretor Musical. Contribuiu com sua experiência para o êxito de importantes realizações levadas a cabo pela instituição, a começar pelas *Manhãs Musicais* que, já em 1963, ofereciam recitais comentados de música do século XX.



FOTO N.N:
Magnani, anos 80.

Participou, como professor, dos primeiros Festivais de Inverno em Ouro Preto, cujas atividades no campo da música foram planejadas e executadas pela Fundação do ano de 1967 a 1986. Magnani regeu nesses Festivais as óperas *L'Enfant et les Sortilèges*, de Ravel, e *El Retablo de Maese Pedro*, de Manuel de Falla. Ainda no contexto dos Festivais, Magnani trabalhou na revisão de obras do compositor do período colonial Lobo de Mesquita, constantes do acervo do Museu da Música da Arquidiocese de Mariana.

A presença de Magnani na Fundação foi sempre afetuosa e colaborativa. O fato de ter a ela destinado, em testamento, seu acervo documental, musical e bibliográfico, além de seu instrumento de trabalho, um piano vertical, expressa bem sua amizade. Esse legado precioso veio impulsionar, na Fundação de Educação Artística, a decisão de atribuir a si as funções de preservar a memória de seus mestres e de favorecer a investigação de nossa história musical. O projeto ora oferecido ao público é, portanto, a primeira ação dessa linha de trabalho que se concretiza de forma auspiciosa.

Nos cinquenta anos que viveu entre nós (a exceção de curtos períodos de trabalho na Bahia e em São Paulo), Sergio Magnani foi, indubitavelmente, a personalidade musical mais proeminente de Minas Gerais, tendo atuado à frente de todas as orquestras criadas em Belo Horizonte nesse longo período, e dirigido a maior parte das óperas aqui encenadas. Lecionou também nas principais escolas de música e ensinou Literatura Italiana na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

Embora Magnani não priorizasse a própria criação musical no conjunto de suas atividades, é necessário que se faça o levantamento sistemático de suas composições, o que deverá evidenciar o valor de mais uma faceta de sua produção musical.

Sua contribuição cultural se deu ainda com a tradução do importante livro de Ferruccio Busoni, *Saggi di una nuova Estetica Musicale*, e principalmente com o livro de sua autoria, *Expressão e Comunicação na Linguagem da Música*, que

representou, ao ser lançado em 1996 pela Editora UFMG, mais um significativo desdobramento de sua obra de intelectual, artista e pedagogo.

Reconhecida ao patrocínio do órgão estadual de Cultura e Turismo, à parceria do Arquivo Público Mineiro e à competência e dedicação de uma equipe admirável, a Fundação de Educação Artística pode, hoje, abrir ao público o acervo de Magnani. Espera-se que esta disponibilização venha trazer às futuras gerações a memória do notável artista que foi Sergio Magnani e que também, na trilha de seu exemplo, possa-se contribuir para o desenvolvimento e democratização da cultura e da música entre nós.

Berenice Menegale,

Fundadora e Diretora Executiva da Fundação de Educação Artística

FOTO N.N: Magnani e Coral Ars Nova, 1963

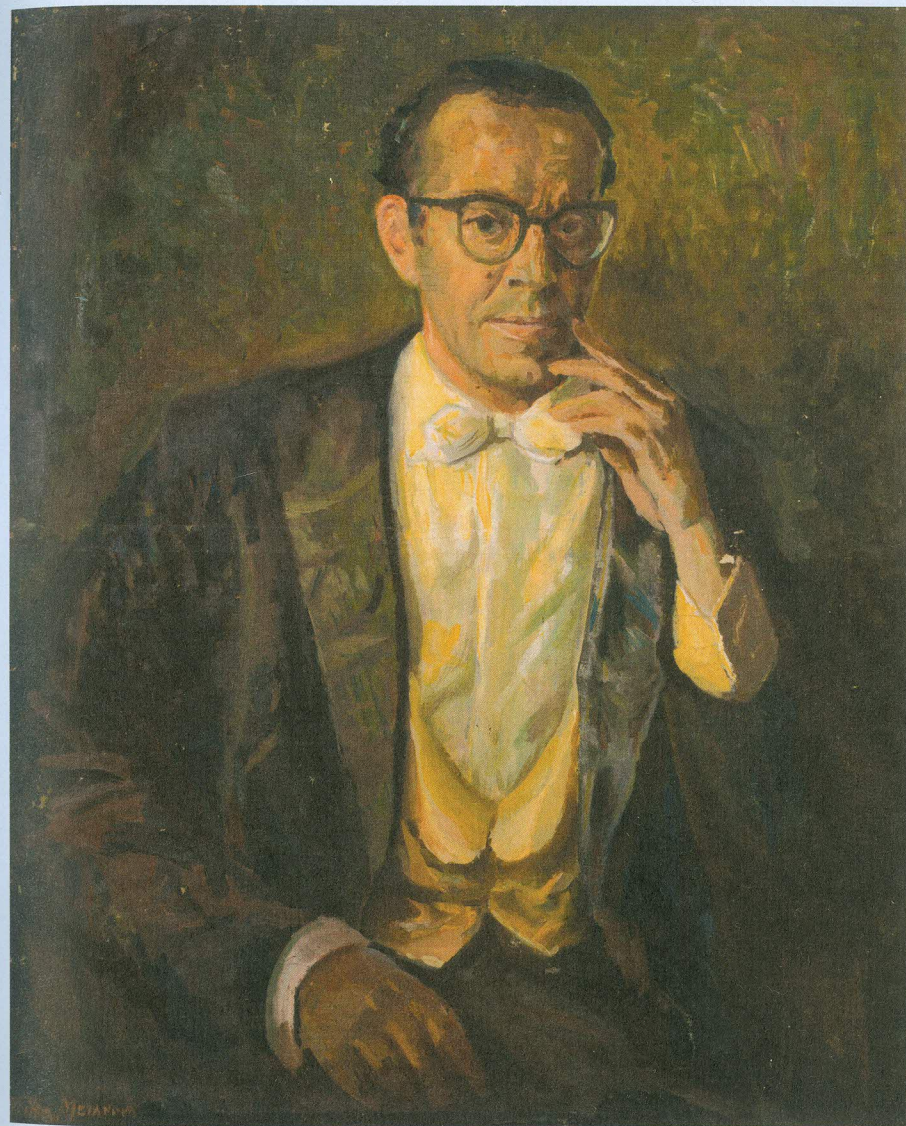


FOTO: Pedro Brito, Sergio Magnani, pintura de Irina Melanova, anos 60

A TRAJETÓRIA DE UM ARTISTA NOTÁVEL, A COMPOSIÇÃO DE SUA HISTÓRIA

SOBRE SÉRGIO
MAGNANI E
SEU ACERVO



FOTO N.N: Magnani, Natal (RN), JUL, 1961

Sergio Magnani viveu 86 anos de uma vida muito intensa, lúcido até o fim. Pouco antes de seu falecimento, ainda publicou no jornal *Estado de Minas* um artigo de página inteira sobre o centenário da morte de seu compatriota Giuseppe Verdi.

Era, sem dúvida, uma referência intelectual e um professor excepcional. Magnani, em todas as suas ações, demonstrava vontade de compartilhar conhecimentos e de aprender mais e mais sobre o país no qual escolheu viver. Procurou conhecer a música e a cultura do Brasil e, por diversas vezes, incluiu obras dos nossos compositores em seus concertos. Em sua biblioteca estão abrigados livros de muitos dos principais escritores brasileiros.

Enquanto esteve entre nós, o maestro Sergio Magnani atuou nas principais instituições musicais e escolas de música, além de ter participado da criação de várias delas como a Fundação de Educação Artística, a Escola de Música da Universidade Mineira de Arte, hoje pertencente à Universidade do Estado de Minas Gerais (Uemg) e o Coral Universitário, embrião do futuro *Coral Ars Nova*, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

Magnani também esteve presente nos primórdios do Palácio das Artes, hoje vinculado à Fundação Clóvis Salgado, como regente e professor da *Schola Cantorum*. Participou ativamente dos *Concertos no Parque* e do *Música para a Juventude*, eventos que aconteciam em um ambiente informal e visavam ampliar a difusão da música erudita entre os leigos. O maestro Magnani, já naquele tempo, antes das execuções se dirigia à plateia para falar sobre o repertório e os compositores. O mesmo ocorria nos ensaios, para que orquestra e cantores tivessem uma visão mais completa das obras em execução.

Era um homem incansável, como se via durante as *Temporadas Líricas da Sociedade Coral*. Para realizá-las, mesmo dispondo de escassas verbas e dos poucos meios oferecidos pela cidade na época, Magnani revezava-se em mil tarefas visando oferecer um bom espetáculo.

Sua história de vida talvez ajude a compreender sua tenacidade. Sergio Magnani nasceu na Itália, em 1914. Seu pai era engenheiro, Dr. Valentino Magnani, e sua mãe, D. Maria del Prá, era uma senhora muito culta e boa pianista. Teve um irmão,

Fausto. Começou seus estudos de piano com a mãe e, posteriormente, ingressou no *Conservatorio statale di Musica Jacopo Tomadini*, com sede em sua cidade natal, Údine, onde obteve a graduação com nota máxima.

Começou seus estudos de Direito na Universidade de Pádua e concluiu-os na Universidade de Roma, onde obteve as láureas de doutor em *Filosofia do Direito* e em *Letras*.

Em 1939, sob as normas do Pacto de Aliança e Amizade entre a Alemanha e a Itália comandada por Benito Mussolini (1925 a 1943), foi convocado para a Segunda Guerra Mundial. Magnani havia feito o serviço militar obrigatório e era Tenente sendo, posteriormente, promovido a Capitão e Major em Serviço de Estado Maior. Em 1943, após o armistício assinado pelo Reino da Itália, passa a lutar ao lado dos Aliados, na Sardenha e na Sicília.

Finda a guerra, passou a trabalhar na *Radio Audizione Italiana* (RAI), pertencente ao governo. Foi chefe dos setores de música sinfônica e de câmera, primeiro em Turim e depois em Roma. Trabalhou também como redator chefe do *Radiocorriere*, jornal da RAI, no qual publicou diversos artigos.

A RAI, nessa época (1946 a 1950), passava por uma grande transformação. Depois de estar vários anos sob o domínio fascista e posteriormente sob o controle dos Aliados, renascia e procurava oferecer uma programação de alto nível. Mantinha quatro orquestras sinfônicas com os respectivos corais e seus concertos eram transmitidos ao vivo. Ali, Magnani conviveu com grandes compositores, maestros e desenvolveu intenso trabalho.

Paralelamente, a década de 40 para a ainda jovem capital mineira vinha sendo marcada por grande efervescência musical. Muitos de nossos artistas haviam ido estudar no exterior e começavam a retornar à casa. Um deles foi o pianista Venício Mancini, que conheceu a Sérgio Magnani em Roma. Além de outros conjuntos musicais, Belo Horizonte contava com três orquestras sinfônicas atuantes. A *Orquestra Sinfônica Estadual*, subsidiada pelo Estado e que funcionava na Rádio

Inconfidência; a *Orquestra Sinfônica da Polícia Militar* e a *Orquestra da Sociedade Mineira de Concertos Sinfônicos* de Belo Horizonte, subvencionada pela prefeitura e por isso chamada de Orquestra Municipal. Eram membros desta orquestra dois grandes músicos italianos, também amigos de Magnani: o violinista Angelo Stefanato e o violoncelista Renzo Brancaleon.

Juscelino Kubitschek havia sido prefeito nomeado da capital de 1940 a 1945. Seu espírito modernista parecia haver contagiado a cidade, agora mais atrativa para intelectuais, artistas, arquitetos e grandes talentos.

Convidado por Mancini e seus compatriotas, Magnani vem para Belo Horizonte em 1950. Logo ao chegar estabelece relações de amizade com grandes incentivadores da Educação e da Cultura como Clóvis Salgado e Heli Menegale, entre outros, dando início a suas atividades de professor, pianista e regente.

Durante anos, além de sua contribuição musical a Belo Horizonte, Magnani também atuou no Conservatório Estadual Lorenzo Fernandez, em Montes Claros (MG), na Universidade Federal da Bahia, em Salvador, e diversas outras cidades do Brasil.

Já octogenário, apresentou por mais de dois anos o programa *Os Compositores*, pela Rádio Inconfidência de Minas Gerais, participou de congressos e seminários e regeu grandes obras na Fundação Clóvis Salgado e na Escola de Música da UFMG. Deixou publicado, pela editora dessa universidade, o livro *Expressão e Comunicação na Linguagem da Música*, que integra seu acervo e é referência para estudantes de música e para todos os que se interessam por essa arte.

Recebeu o título de Cidadão Honorário de Belo Horizonte, a Grande Medalha da Inconfidência, diversas condecorações brasileiras e italianas como a *Ordine della Stella della solidarietà italiana* e a *Croce al Merito di Guerra*.

Seus ex-alunos são hoje professores e diretores de universidades e músicos de destaque.



FOTO Pedro Brito, Objetos pessoais de Magnani, Acervo FEA, SET, 2020

Sobre o acervo de Sergio Magnani

Sergio Magnani deixou seu acervo em testamento para a Fundação de Educação Artística, proporcionando-nos um verdadeiro tesouro. Além de abrigar documentos pessoais sobre a vida e a carreira do maestro, este acervo nos proporciona uma visão privilegiada dos agentes culturais e das instituições ligadas à Música em Belo Horizonte e no Brasil no período de 1951 a 2001.

Bastante significativa é a coleção de programas de sala, rica de informações sobre organizações musicais como a *Cultura Artística de Minas Gerais*, a *Sociedade Coral de Belo Horizonte*, a *Fundação Clóvis Salgado*, entre outras.

Além disso, há o registro da atuação de Magnani na restauração de partituras do período colonial mineiro, bem como um bom número de partituras operísticas, de concertos, além de uma coleção de libretos de ópera. Destacam-se entre elas importantes obras de compositores italianos do século XX, literatura pouco conhecida entre nós.

Sua biblioteca é composta de diversos temas abrangendo Filosofia, Estética, Literatura, bem como vários dicionários de idiomas. Um número significativo de livros tem dedicatória dos autores para Magnani como, por exemplo, o *Romanceiro da Inconfidência*, autografado por Cecília Meireles. Há, ainda, obras sobre o folclore, a música e a literatura *friulanas*.

Entre as condecorações há várias medalhas e diplomas que atestam o reconhecimento de Belo Horizonte, Montes Claros e São Paulo ao valor do Maestro Magnani. E é possível, também, vislumbrar um pouco da vida pessoal do maestro e ver reveladas novas informações sobre ele por meio de suas correspondências, fotos ou objetos pessoais como sua casaca, batuta e piano.

Trabalhar com este acervo e pertencer à equipe técnica que tem tornado possível sua disponibilização ao público é para mim uma grande honra e a realização de um sonho. Agora, o Fundo Maestro Sergio Magnani pertence a todos. Que Magnani seja lembrado por aqueles que tiveram a felicidade de conviver com ele e que seus ensinamentos sejam conhecidos pelas novas gerações.

Miriam Borges de Andrade

Musicista, coordenadora de conteúdo e organização original do Fundo Sergio Magnani.

GÊNESE E DESENVOLVER DE UMA VIDA, UMA BREVE CRONOLOGIA DE MAGNANI

BREVE CRONOLOGIA



FOTO N.N. Comenda de Mérito Artístico,
Palácio das Artes, MAR, 1982

ITÁLIA

- 03/12/1914 | Nasce em Údine, Friul-Veneza Júlia, região semiautônoma localizada no Nordeste da Itália.
- 1915 a 1919 | Devido à Primeira Guerra Mundial, sua família refugia-se em Bolonha, retornando após o fim da guerra.
- 1931 | Conclui os estudos no Liceu Clássico Jacopo Stellini, com nota máxima.
- 1932 e 1933 | Cursa o 1º e o 2º anos de *Direito* na Universidade de Pádua.
- 06/07/1934 | Conclui, com nota máxima, os estudos de *Música* no Conservatório Jacopo Tomadini de Údine. Transfere-se para Roma, onde se aperfeiçoa em *Música* com Alfredo Casella, no Conservatório Santa Cecília, e prossegue os estudos de *Direito*.
- 30/09/1937 | Obtém a láurea de doutor em *Direito* pela Universidade de Roma, defendendo tese em FILOSOFIA DO DIREITO, sob orientação de Giorgio del Vecchio.
- 22/11/1937 | Cursa, obrigatoriamente, a Escola de Formação de Oficiais na Reserva em Espoleto, por seis meses.
- 01/07/1938 | Serve, compulsoriamente, como oficial no Ministério da Guerra em Roma. Paralelamente, cursa *Letras Clássicas* na Universidade de Roma.
- 12/01/1940 | Obtém a láurea de doutor em *Letras*, defendendo tese em HISTÓRIA DA MÚSICA, sob orientação de Luigi Ronga.
- 1940 | Como TENENTE da Infantaria Alpina, abandona forçosamente todas as suas atividades civis e parte para conflitos armados expansionistas ordenados por Benito Mussolini na França, Albânia, Grécia e Iugoslávia, ocorridos durante o curso da Segunda Guerra Mundial.
- Junho a Dezembro/1942 | Torna-se COMANDANTE MILITAR da cidade croata de Metkovic.
- Dezembro/1942 | Já como CAPITÃO, é selecionado para um curso intensivo na Escola Superior de Guerra, em Salsomaggiore.
- 1943 | É designado para a Sardenha junto à Divisão Bari.
- 09/09/1943 | Inicialmente como CAPITÃO e, depois, como MAJOR EM SERVIÇO de Estado Maior (essa patente só foi reconhecida pelo Exército Italiano em 1956), passa a lutar ao lado dos Aliados.

18/09/1943 a 07/01/1946 | Serve na Sicília, com a Divisão de Infantaria S.I. Aosta, sob as ordens do GENERAL Giuseppe Castellano.

Janeiro/1946 | Volta à vida civil e retorna a Údine.

21/08/1946 | Trabalha na *Radio Audizione Italiane* (RAI), em Turim.

Fevereiro/1949 | Transfere-se para Roma como DIRETOR do Departamento de Música Sinfônica e de Câmara da RAI.

BRASIL

Dezembro/1950 | Muda-se para o Brasil, para Belo Horizonte, Minas Gerais.

1951 | Na capital mineira, leciona *Música* para um primeiro grupo de alunos que inclui Venício Mancini, Arnaldo Marchesotti, Berenice Menegale, Carlos Alberto Pinto Fonseca, Hiram Amarante, entre outros.

Apresenta-se em concertos, como REGENTE e PIANISTA acompanhador, e segue lecionando.

1952 | Assume a DIREÇÃO ARTÍSTICA e a REGÊNCIA DO CORO da *Sociedade Coral de Belo Horizonte*.

1953 | Torna-se REGENTE TITULAR da *Orquestra da Sociedade Mineira de Concertos Sinfônicos* (OSMCS).

1954 | Prepara e dirige, pela primeira vez em Belo Horizonte, o *Glória*, de Vivaldi, com a *Orquestra da Sociedade Mineira de Concertos Sinfônicos*, o *Sociedade Coral de Belo Horizonte*, o *mezzo-soprano* Genuína Pinheiro e os sopranos Nympha Magalhães, Wanda Teixeira e Zilda Lourenço. A apresentação foi uma homenagem ao Congresso Eucarístico da Capital.

Décadas de 50 e 60 | Participa intensamente das *Temporadas Líricas do Teatro Francisco Nunes*, que incluíam óperas e balés.

Maio/1954 | Participa da criação da *Escola de Música da Universidade Mineira de Arte*, atual Escola de Música da Universidade do Estado de Minas Gerais (Uemg).

07/09/1955 | Recebe a *Insígnia da Ordem da Inconfidência Mineira*.

01/01/1956 | É reconhecido pelo Exército Italiano com a patente de MAJOR.

25/01/1956 | Recebe a *Ordine della Stella della Solidarietà Italiana*, conferida pelo Presidente da República Italiana.

1959 a 1963 | Participa da criação e rege o *Coro da União Estadual dos Estudantes* (UEE), futuro *Ars Nova*, com o qual se apresenta em Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e todo o interior mineiro.

28/06/1959 | Estreia o espetáculo de balé com música de sua autoria, *Neblina de Ouro*, com Klauss e Angel Vianna e Decimo de Castro.

1961 a 1964 | Substitui o *Lente de Literatura Italiana* da Faculdade de Letras da Universidade de Minas Gerais, atual Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Permaneceu nesse cargo interinamente até que fosse realizado concurso para um professor brasileiro. Venceram o concurso duas de suas alunas.

21/11/1962 | Recebe a *Medalha Cultural de Prata* do governo italiano.

02/01/1963 | Recebe a *Croce al Merito di Guerra* do governo italiano.

1962/1963 | Participa da criação da Fundação de Educação Artística (FEA).

1964 | Muda-se para a Bahia e torna-se REGENTE TITULAR da *Orquestra Sinfônica da Universidade Federal da Bahia* e PROFESSOR de *Música* da instituição, permanecendo em Salvador até 1968.

1968 | Volta a Belo Horizonte e retoma seus concertos e atividades didáticas.

Em viagem a Portugal, rege *Orfeu e Eurídice*, de Gluck, na abertura da temporada do Teatro Trindade de Lisboa.

Fevereiro/ Março/1969 | Realiza conferências-concerto em Lisboa e Porto, em Portugal.

1970 | Leciona na recém-criada *Scholla Cantorum* do Palácio das Artes, em Belo Horizonte.

Compõe, sob encomenda do governador Rondon Pacheco, a *Suíte de Melodias do Folclore Mineiro* para coro e orquestra, que é executada na Praça dos Três Poderes, em Brasília.

1971 | Publica o livro *História do Melodrama Italiano*, em Lisboa, onde também realiza conferências-concerto.

- 1972** | É convidado a assumir, novamente, o curso de *Literatura Italiana*, na Faculdade de Letras da UFMG, onde permanece até 1984.
- 1973 a 1978** | Torna-se professor da Escola de Música da Fundação Universidade Mineira de Arte (Fuma), atual Escola de Música da Uemg.
- 1976 a 1978** | Torna-se PROFESSOR do *Curso de Especialização em Piano* da Escola de Música da UFMG, tendo como alunos Lucas Bretas, Regina Stela Campos do Amaral, Maria Lígia Becker, Maria do Carmo Campara, Tânia Mara Lopes Cançado, Magdala Costa, Lígia Ferretti, Maria Lúcia Colen e Eunice Taveira.
- 30/12/1976** | Recebe a *Medalha da Ordem do Mérito Artístico do Collegium Artium*, da Fundação Clóvis Salgado.
- 1979** | Torna-se MAESTRO TITULAR da Orquestra Sinfônica de Minas Gerais (OSMG).
- 13/03/1981** | Recebe a *Insígnia do Mérito Artístico do Collegium Artium*, da Fundação Clóvis Salgado.
- Abril /1981** | A sala de ensaios da OSMG, localizada na Fundação Clóvis Salgado, passa a chamar-se Sala Sergio Magnani.
- 13/03/1982** | Recebe a *Comenda da Ordem do Mérito Artístico do Collegium Artium*, da Fundação Clóvis Salgado.
- 1982** | Rege a música do filme *Fitzcarraldo*, de Werner Herzog, no Teatro Amazonas. Participação não creditada.
- 21/04/1983** | Recebe a *Grande Medalha da Inconfidência Mineira* por "Méritos Excepcionais ao Estado de Minas Gerais".
- 11 a 21/11/1984** | É homenageado pelo Palácio das Artes e pela Secretaria de Estado de Cultura de Minas Gerais com a montagem da ópera *Il Rigoletto*, de Verdi.
- Dezembro/1984** | Grava o disco *Encontro Barroco n° 1* e rege o concerto de lançamento da obra em Sabará, Minas Gerais.
- 13/12/1985** | Rege o *II Concerto de Natal* da Belgo Mineira, com o lançamento do disco *Encontro Barroco n° 2*, em Sabará, Minas Gerais.
- 1987 a 1988** | Torna-se REGENTE TITULAR da Orquestra do Theatro Municipal de São Paulo.
- Dezembro/1987** | Recebe a *Medalha de Honra ao Mérito* da Prefeitura de Belo Horizonte.

- 11/01/1988** | Recebe o prêmio de MELHOR REGENTE DO ANO, concedido pela Associação Paulista dos Críticos de Arte (APCA).
- 23/10/1990** | Recebe a *Medalha de Ouro Santos Dumont*, concedida pela Aeronáutica Brasileira.
- 19/06/1991** | Publica o livro *Expressão e Comunicação na Linguagem da Música*, pela Editora UFMG.
- 03/07/1995** | O jornal *Suplemento*, da então Secretaria de Estado de Cultura de Minas Gerais, traz reportagem de capa com o maestro Magnani: "Música em Grandes Palavras".
- 1996** | Viaja à Europa pela última vez.
- Novembro/1996** | Rege a temporada da ópera *La Serva Padrona*, de Pergolesi, no Teatro Sesiminas, em Belo Horizonte.
- 29/07/1997** | Rege o *Coro e Orquestra Sinfônica da Universidade Federal de Minas Gerais* (OSUFMG), no concerto de inauguração do novo prédio da Escola de Música da UFMG.
- 1997** | A ópera *La Serva Padrona*, de Pergolesi, é transformada em filme com DIREÇÃO de Carla Camuratti e REGÊNCIA de Sergio Magnani.
- 1997 a 2000** | Escreve e apresenta o programa *Os Compositores*, pela Rádio Inconfidência AM.
- 30 e 31/03/1999** | Rege o *Requiem* de Verdi, com a Orquestra Sinfônica e o Coral Lírico de Minas Gerais e solistas, no Palácio das Artes.
- 22 a 24/04/1999** | Apresenta Comunicado no *VIII Convegno Nazionale di Docenti d'Italiano*, na UFMG, sobre "O Friulano", língua do Friul-Veneza Júlia.
- Dezembro/2000** | É homenageado nas comemorações do *Cinquentenário do Teatro Francisco Nunes*, em Belo Horizonte.
- Janeiro/2001** | Publica, no jornal *Estado de Minas*, artigo sobre o centenário da morte de Giuseppe Verdi.
- Fevereiro/2001** | Morre aos 86 anos, em Belo Horizonte.

Miriam Borges de Andrade

Musicista, coordenadora de conteúdo e organização original do Fundo Sergio Magnani.

NAVEGANDO NA WEB, O ACESSO AO ACERVO MAGNANI

NOTAS
TÉCNICAS



FOTO N.N.
Magnani e amigos,
Parque Municipal
(BH), anos 50

A Fundação de Educação Artística honrosamente recebeu do maestro Sergio Magnani uma nobre missão: preservar e consequentemente dar acesso ao arquivo por ele produzido e acumulado no exercício das suas várias e profícuas atividades profissionais. Para cumprir este objetivo, inicialmente foi necessário o longo e incansável trabalho voluntário da pesquisadora e musicista Míriam Borges de Andrade. Míriam organizou, acondicionou e digitalizou o material, preparando o terreno para a apresentação de um projeto à Secretaria de Estado de Cultura e Turismo de Minas Gerais, através do Fundo Estadual de Cultura, sob o título *Acervo Sergio Magnani – Organização, preservação e democratização do acesso*.

Após a aprovação do projeto formou-se uma equipe multidisciplinar, além de uma parceria com o Arquivo Público Mineiro (APM). O apoio técnico da APM foi decisivo na escolha do principal instrumento de democratização do acervo, para que ele pudesse estar acessível, ser compartilhado e enriquecido a partir de qualquer parte do mundo.

Trata-se do software *ICA-AtoM*. Este é um aplicativo totalmente baseado na web e segue rigorosamente os padrões do Conselho Internacional de Arquivos (a sigla *Ica* deriva de seu nome em inglês: *Internacional Council on Archives*). *AtoM*, por sua vez, é um acrônimo para *Access to Memory*. Desenvolvido por arquivistas, favorecendo a aplicação dos conceitos e princípios da Arquivologia, o Conselho Internacional de Arquivos disponibiliza este aplicativo como software de código aberto, visando fornecer às instituições arquivísticas uma opção gratuita e fácil de usar para que possam colocar suas coleções e fundos arquivísticos *online*. E realmente tivemos o prazer de comprovar sua facilidade de uso e uma diminuição considerável nos custos de implantação de um projeto como o do acervo Magnani, com sua envergadura e importância para nossa comunidade.

O *ICA-AtoM*, além de ser um aplicativo gratuito, conta com uma comunidade ativa de usuários, prontos a sanar dúvidas e compartilhar experiências. Pudemos buscar apoio na web e encontramos farto material de orientação. Ademais, atualmente são vários os Arquivos que já implementaram ou estão em vias de implementar esse sistema, nos âmbitos municipal, estadual, federal e, como nosso caso, instituições privadas de interesse público sem fins lucrativos.

Com o *ICA-AtoM* é plenamente possível a aplicação da Norma Internacional de Registro de Autoridade Arquivística para entidades coletivas, pessoas e famílias: ISAAR (CPF), ISAD (G) – *General International Standard Archival Description* –, ou Norma Geral Internacional de Descrição Arquivística. Ao compartilhar essa informação, que pode vir a ajudar outras organizações em iniciativas em prol da guarda e acesso à memória, é importante ressaltar que ele não está livre de custos secundários. De acordo com Peter Van Garderen, presidente e consultor sênior

da empresa *Artefactual Systems Incorporation*, desenvolvedora desse software, os interessados devem prever o investimento na sua instalação e manutenção ou responsabilidade.*

Nosso banco de dados, baseado no *ICA-AtoM*, está hospedado no site da Fundação, no endereço <http://feabh.org.br/mmfea1.32/index.php/>. Ali abrigamos o arranjo e a produção do inventário analítico do acervo, junto com as imagens digitalizadas prontas para o acesso local e remoto. A digitalização, aliás, tem sido fundamental não só para facilitar a difusão como também a preservação de acervos, uma vez que evita o uso constante dos documentos originais, poupando-os de um desgaste desnecessário.

O acervo está organizado em series, subséries, dossiês e itens que representam o desenvolvimento da vida profissional do maestro Sergio Magnani, professor, músico, escritor, jornalista especializado e um intelectual que contribuiu de maneira significativa para a vida cultural e artística das sociedades por onde passou. Sempre que possível, respeitamos a organização dada pelo próprio maestro, mantendo-a na mesma ordem encontrada.

Os documentos originais acumulados formam o FUNDO MAESTRO SERGIO MAGNANI. Nossa expectativa é a de que, no futuro, novos documentos sejam gentilmente doados por terceiros à Fundação de Educação Artística, para serem agrupados em uma COLEÇÃO MAESTRO SERGIO MAGNANI. Também acreditamos que links serão estabelecidos com outras instituições detentoras de acervos sobre o maestro, o que enriquecerá as pesquisas. Enfim, esse é um trabalho com abertura para novas contribuições, através da opção Coleções.

Pedro de Brito Soares

Coordenador Técnico. Historiador e especialista em Arquivos Correntes, Intermediários e Permanentes.

* https://vanguarderen.net/assets/VanGarderen_TheICA-AtoMProjectAndTechnology_AAB_RioDeJaniero_16-17March2009.pdf. Acessado em 16/09/2020 às 21:27 H



FOTO N.N, 25 anos do Coral Ars Nova, SET, 1984

A ORGANIZAÇÃO DOS DOCUMENTOS, O ARRANJO DOS ARQUIVOS DISPONIBILIZADOS

ARRANJO
COMENTADO



FOTO Pedro Brito,
Objetos pessoais de
Magnani, Acervo FEA,
SET, 2020

SÉRIE 1 – DOCUMENTOS PESSOAIS

O Fundo Maestro Sergio Magnani guarda todos os documentos básicos do maestro como cópia das carteiras de identidade e de trabalho, certidão de nascimento, currículo redigido pelo próprio Magnani e documentos que atestam sua formação em *Música* e diplomas em *Direito* e em *Letras* pela Universidade de Roma.

O Fundo guarda também seus documentos do Exército Italiano. Tendo sido convocado no final da década de 1930, Magnani serviu no Ministério da Guerra da Itália em Roma e, posteriormente, foi enviado para a frente de batalha na França, Albânia, Grécia, Balcãs, Sardenha e Sicília. Com a derrocada de Benito Mussolini e o armistício, em 1943, passa a lutar ao lado dos Aliados, chegando ao posto de Major em Serviço do Estado Maior.

SÉRIE 2 – HOMENAGENS RECEBIDAS

O maestro Magnani teve seu mérito reconhecido por diversas vezes, tanto no Brasil como na Itália.

O Fundo Maestro Sergio Magnani abriga diversos diplomas e medalhas, entre as quais se destacam a *Grande Medalha da Inconfidência*, mais alta condecoração concedida pelo governo de Minas, a *Medalha de Ouro Santos Dumont*, da Aeronáutica Brasileira, a *Comenda da Ordem do Mérito Artístico* da Fundação Clóvis Salgado e o título de *Cidadão Honorário* de Belo Horizonte. Há ainda diversos diplomas, troféus e placas atestando o apreço dos brasileiros pelo maestro.

O governo italiano concedeu a Sergio Magnani a *Ordine della Stella della Solidarietà Italiana*, a *Croce al Merito di Guerra* e a *Medaglia d'argento culturale*.

SÉRIE 3 – ATIVIDADES PROFISSIONAIS

SUBSÉRIE 3.1 – Atividades em Rádio

O maestro Sergio Magnani começou a trabalhar na emissora estatal *Radio Audizione Italiana* (RAI), em 1946, momento em que a rádio começava a se recuperar dos danos da guerra, do controle fascista e do posterior controle Aliado. Procedia-se, então, a uma reestruturação, abrindo-se espaço à criação e ao intercâmbio de ideias.

A emissora possuía, nessa época, quatro orquestras com seus respectivos coros nas cidades de Turim, Roma, Nápoles e Milão. Eram regidas por grandes maestros como Wilhelm Furtwängler, Carlo Maria Giulinni e outros. Realizava concertos semanais que eram transmitidos ao vivo, com apresentação e comentários de Magnani.

Sergio Magnani ocupava tanto a Direção do Departamento de Música Sinfônica e de Câmera da RAI, como também o cargo de Redator Chefe do *Radiocorriere*, publicação semanal da emissora. Neste jornal escrevia sobre Música, Tecnologia e Política de Comunicação por rádio, e sobre o próprio conceito de comunicação.

Mudou-se em 1950 para Belo Horizonte e dedicou-se mais à regência de concertos e óperas e ao magistério, atuando apenas esporadicamente no rádio e na televisão.

De 1997 a 2000, já octogenário, voltou a fazer programas comentados de música erudita, semanalmente, pela Rádio Inconfidência. Era o programa *Os Compositores*.

No Fundo Maestro Sergio Magnani encontram-se diversos recortes de seus artigos escritos para o *Radiocorriere* e também os textos do programa *Os Compositores*, pela Rádio Inconfidência, material apto para ser explorado no estudo da *Música* e da *História do Rádio*.

3.1.1 – Itália: RAI e *Radiocorriere*

3.1.2 – *Radiocorriere* – Recortes – 1946

3.1.3 – *Radiocorriere* – Recortes – 1947

3.1.4 – *Radiocorriere* – Recortes Especiais – 1947 a 1951

3.1.5 – Programas de concertos da RAI de Turim, com introdução de Sergio Magnani

3.1.6 – Brasil – Rádio Inconfidência de Minas Gerais AM – 1997 a 2000. Textos de apresentação do programa *Os Compositores*

SUBSÉRIE 3.2 – Atividades Musicais – 1951 a 1999

Os programas de sala reunidos no Fundo Maestro Sergio Magnani demonstram a intensidade, a variedade e a qualidade da atividade musical do maestro, tanto em Belo Horizonte como no Brasil.

Durante a década de 1950, apresentou-se como PIANISTA COLABORADOR nos concertos da *Cultura Artística*.

Nas décadas de 1950 e 1960 participou ativamente das *Temporadas Líricas do Teatro Francisco Nunes* e de concertos com a *Orquestra da Sociedade Mineira de Concertos Sinfônicos*.

Nas décadas de 1960 e 1970, atuou como PIANISTA COLABORADOR em dezenas de concertos pelo Brasil com a grande cantora brasileira Maura Moreira e os barítonos Amin Feres e Wilson Simão.

Nas décadas de 1970 e 1980 regeu diversas óperas no Palácio das Artes, além de inúmeros concertos com orquestra.

Foi REGENTE TITULAR da *Orquestra da Sociedade Mineira de Concertos Sinfônicos*, da *Orquestra Sinfônica da Fundação Clóvis Salgado*, da *Orquestra Sinfônica da Universidade Federal da Bahia* e da *Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal de São Paulo*.

Como MAESTRO CONVIDADO, regeu as orquestras do *Theatro Municipal do Rio de Janeiro*, a *Orquestra Sinfônica do Estado*

de São Paulo (Osesp), a Orquestra Sinfônica Brasileira (OSB), entre outras, viajando por todo o Brasil.

Regeu também em Lisboa, Portugal, e realizou conferências-concerto no Porto, em Braga e na Tunísia.

Nos programas de sala do Fundo Sergio Magnani encontramos os registros detalhados de todos esses eventos.

Atuou como REGENTE DE ÓPERAS E CONCERTOS da *Sociedade Coral e da Orquestra da Sociedade Mineira de Concertos Sinfônicos*. Com o *Coral Universitário*, que regeu desde a sua fundação, apresentou-se em Belo Horizonte, Rio de Janeiro e São Paulo, entre outras cidades.

3.2.1 – Programas de sala I – Diversos – 28/12/1952 a 06/06/1960

3.2.2 – Programas de sala II – Fundação Palácio das Artes e Fundação Clóvis Salgado

3.2.3 – Programas de sala III – Óperas

SUBSÉRIE 3.3 – Atividades Didáticas

Sergio Magnani foi PROFESSOR de diversas matérias durante todo o tempo em que viveu no Brasil.

Lecionou *Música, Regência, Estética, História da Música e Aperfeiçoamento em Piano* na Escola de Música da UFMG. Lecionou as mesmas matérias também na Escola de Música da Universidade Federal da Bahia.

Também lecionou na Escola de Música da Universidade Mineira de Arte, atual Uemg, e no Conservatório Estadual Lorenzo Fernandez de Montes Claros (MG).

No início da década de 60, o governo italiano o escolheu e o pagava como *Lente* de Literatura Italiana, cuja função era estimular, entre os brasileiros, o conhecimento da Literatura Italiana. Assim, ele passa a dar aulas na Faculdade de Letras da

Universidade de Minas Gerais, ainda não incorporada à Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Durante a federalização da Faculdade de Letras, permaneceu nesse cargo interinamente, até que fosse realizado concurso para um professor brasileiro. Venceram o concurso duas de suas alunas.

Além disso, teve inúmeros alunos particulares e participou de muitas bancas de exame. No entanto, no Fundo Maestro Sergio Magnani temos poucos registros dessas atividades. Talvez isto se deva a um grave problema enfrentado por Magnani junto à UFMG. O problema girou em torno do reconhecimento dos títulos do maestro, grande parte deles perdidos durante a II Guerra. Mas mesmo quando Magnani conseguiu e apresentou uma cópia de sua tese pela Universidade de Roma, a UFMG alegou que a cópia havia desaparecido na Reitoria antes mesmo de sua análise. Afinal, o reconhecimento não saiu. Magnani recorreu oficialmente e, durante o imbróglio, o maestro ainda deu algumas aulas, mas acabou se retirando. O fundo guarda os documentos desta disputa.

3.3.1 – Professor da UFMG

3.3.2 – Papéis diversos – UFMG, UFBA e outros

SUBSÉRIE 3.4 – Certificados e Participações

Entre seus diversos compromissos como maestro e professor, Magnani participava também de cursos de férias, cursos de extensão de curta duração, bancas de concursos, seminários e muitas outras atividades.

Além disso, recebia diversas homenagens de instituições ligadas à música como os corais *Ars Nova* e *Madrigal Renascentista*, troféus instituídos pelos meios de comunicação, entre outros.

No item *Certificados e Participações* encontramos registros dessas atividades do maestro, algumas delas de referência para a comunidade e, outras, que demonstram muitas formas de gratidão do povo mineiro a Sergio Magnani.

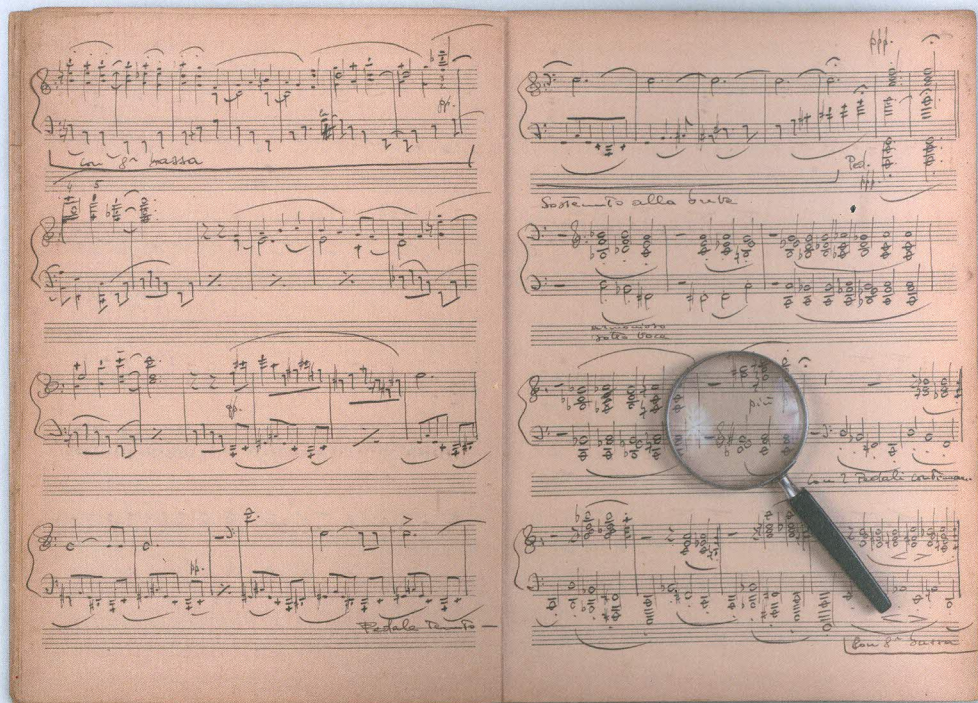


FOTO Pedro Brito: cópia manuscrita de Sérgio Magnani de obra pianística F. Busoni

SÉRIE 4 – PRODUÇÃO INTELECTUAL – 1940 A 2000

No Fundo Maestro Sérgio Magnani estão reunidos variados aspectos da produção intelectual do maestro.

Embora a composição não fosse sua atividade principal, Magnani compôs peças para piano, orquestra, conjuntos instrumentais e algumas trilhas sonoras para teatro. Além disso, escreveu arranjos para coro, restaurou obras da música colonial mineira, algumas das quais foram registradas em disco. Há uma boa parte desse trabalho no Fundo.

Entre seus livros, o Fundo guarda o *Expressão e Comunicação na Linguagem da Música*, publicado pela Editora da UFMG e que está com sua 2ª edição esgotada, bem como uma fotocópia autorizada pelo próprio Magnani de *História do Melodrama Italiano*, publicado pela FNAT em Portugal, também esgotado.

Há ainda diversos textos sobre música escritos pelo maestro, sendo alguns impressos e outros datilografados, além de textos escritos para conferências. Entre eles estão alguns artigos sobre o *Friulano*, língua do Friuli, terra natal do maestro.

Encontram-se, também, poesias escritas por Magnani, assinadas e datadas durante a Segunda Guerra Mundial, enquanto ele estava em diferentes cidades da zona de operações.

Completam esse item algumas traduções de poemas do alemão para o italiano, uma tradução para o italiano de *Flores do Mal*, de Baudelaire, entre outras.

SUBSÉRIE 4.1 – Composições e Arranjos

4.1.1 – Conjuntos instrumentais

4.1.2 – Coral *a capella* sobre textos do *Romanceiro da Inconfidência*, de Cecília Meireles

- 4.1.3 – Coral e orquestra
- 4.1.4 – Coral infantil, coral feminino, cordas e flautas doces
- 4.1.5 – Piano
- 4.1.6 – Restaurações do Barroco Mineiro – Lobo de Mesquita
- 4.1.7 – Versão para 2 pianos, coro e solistas da ópera

SUBSÉRIE 4.2 – Trabalhos publicados

- 4.2.1 – Artigos
- 4.2.2 – Livros
- 4.2.3 – Trabalhos apresentados em eventos

SUBSÉRIE 4.3 – Outros escritos

SUBSÉRIE 4.4 – Traduções

SÉRIE 5 – ACERVO PESSOAL

A CORRESPONDÊNCIA do maestro Magnani está representada por algumas cartas de sua família, amigos e artistas.

Diversas FOTOGRAFIAS do maestro Magnani o mostram em várias fases de sua vida pessoal e profissional, com parentes, amigos e artistas com os quais ele trabalhou.

A BIBLIOTECA do maestro Magnani é bastante variada quanto aos temas e reflete os diversos interesses do maestro. Muitos dos livros têm dedicatórias de seus autores. É surpreendente a quantidade de dicionários e gramáticas dos mais variados idiomas. Também surpreendente o volume de livros sobre espiritualidade e religião. Encontramos vários livros de literatura brasileira e de diversos países. Digna de nota é a coleção de livros sobre a cultura do *Friuli*, que falam sobre os costumes, o teatro e a música desta região, vários deles escritos na língua friulana.

A MUSICOTECA contém todo o repertório mais conhecido para piano, orquestra, música para coro *a capella*, vozes, oratórios e óperas, estas acompanhadas de seus libretos. Contém também um bom número de partituras de compositores italianos do século XX. Os compositores brasileiros estão ali representados, inclusive algumas peças de música colonial brasileira. As muitas partituras de bolso refletem, talvez, o esforço de Magnani em trazer de suas viagens partituras que pudessem renovar o repertório dos grupos musicais de Belo Horizonte, uma vez que não havia muitas lojas de música na cidade e as verbas para aquisição eram escassas.

Na HEMEROTECA, ainda que muito reduzida, encontramos notícias das atividades musicais de Magnani, entrevistas e alguns artigos escritos por ele próprio.

Em AUDIOVISUAL temos um pequeno número de discos de vinil, vários deles com dedicatória dos artistas ou compositores. A música brasileira está ali representada, sobretudo, por compositores da Bahia. Há, também, alguns poucos registros em áudio do trabalho do maestro. É, porém, significativa a gravação de obras de Villa-Lobos, com a Orquestra Sinfônica Brasileira (OSB) regida por Magnani. Digna de nota, ainda, a gravação, em vídeo, de uma entrevista concedida pelo maestro ao extinto Canal 25 de Televisão de Belo Horizonte.

A coleção de óculos e lupas do Fundo demonstra que Magnani, leitor ávido, foi surpreendido por graves problemas de visão no fim de sua vida.

Um pequeno número de objetos pessoais do maestro completa esta seção.

SUBSÉRIE 5.1 – Correspondência – 1948 a 2000

- 5.1.1 – Família: 1964 a 2000
- 5.1.2 – Amigos e colegas: 1974 a 1996
- 5.1.3 – Profissional: 1948 a 2000

SUBSÉRIE 5.2 – Material iconográfico – 1938 a 1998

- 5.2.1** – Fotos Sergio Magnani como Maestro
- 5.2.2** – Fotos Sergio Magnani maestro e professor – 1941 a 1999
- 5.2.3** – Fotos diversas de Sergio Magnani e outros
- 5.2.4** – Fotos de família – 1962 a 1990
- 5.2.5** – Fotos de artistas e outros – 1948 a 1996
- 5.2.6** – Album *Friuli, Il Damma di un Popolo*, 1976 e complementos
- 5.2.7** – Outros

SUBSÉRIE 5.3 – Biblioteca

- 5.3.1** – Dicionários
- 5.3.2** – Gramáticas e livros de idiomas
 - 5.3.2.1** – Alemão
 - 5.3.2.2** – Italiano
 - 5.3.2.3** – Russo
 - 5.3.2.4** – Outros idiomas
- 5.3.3** – Revistas de idiomas
 - 5.3.3.1** – Outras revistas
- 5.3.4** – Mapas e Atlas
- 5.3.5** – Artes e estética
- 5.3.6** – Filosofia
- 5.3.7** – História e Ciências
- 5.3.8** – Literatura
 - 5.3.8.1** – Alemã
 - 5.3.8.2** – Brasileira e Portuguesa
 - 5.3.8.3** – Espanhola e Latino Americana
 - 5.3.8.4** – Francesa
 - 5.3.8.5** – Friulana
 - 5.3.8.6** – Inglesa e Norte Americana
 - 5.3.8.7** – Italiana
 - 5.3.8.8** – Russa
 - 5.3.8.9** – Outras nacionalidades
- 5.3.9** – Música
- 5.3.10** – Religiões e Espiritualismo
- 5.3.11** – Teoria Literária

SUBSÉRIE 5.4 – Musicoteca

- 5.4.1** – Barroco Mineiro
- 5.4.2** – Coro *a capella*
- 5.4.3** – Libretos de ópera
- 5.4.4** – Partituras de bolso
- 5.4.5** – Partituras de ópera
- 5.4.6** – Partituras manuscritas e fotocopiadas
- 5.4.7** – Voz e Piano
- 5.4.8** – Partituras para vozes e orquestra
- 5.4.9** – Piano

SUBSÉRIE 5.5 – Hemeroteca 1970 a 1999

- 5.5.1** – Artigos diversos

SUBSÉRIE 5.6 – Material audiovisual

- 5.6.1** – CDs
- 5.6.2** – Discos de vinil
- 5.6.3** – Fitas cassete
- 5.6.4** – Vídeo

SUBSÉRIE 5.7 – Objetos e papéis diversos

- 5.7.1** – Maestro
- 5.7.2** – Objetos diversos
 - 5.7.2.1** – Óculos e Caixas
 - 5.7.2.2** – Lupas
 - 5.7.2.3** – Cédulas
 - 5.7.2.4** – Moedas
 - 5.7.2.4.1** – Argentina
 - 5.7.2.4.2** – Brasil
 - 5.7.2.4.3** – Dinamarca
 - 5.7.2.4.4** – Espanha
 - 5.7.2.4.5** – Itália

5.7.2.5 – Outros objetos

5.7.3 – Papéis diversos

5.7.3.1 – Cadernos e blocos

5.7.3.2 – Outros Papéis

5.7.3.3 – Recibos de cachês

5.7.3.4 – Obituários

SÉRIE 6 – EXÉQUIAS

Sergio Magnani morreu em fevereiro de 2001, deixando abalados artistas, intelectuais e a comunidade. Entre as várias homenagens póstumas ao maestro podemos destacar a celebração *in memoriam*, realizada no Palácio das Artes, presidida pelo padre Nereu, o pastor Marcos Valadão e o rabino Leonardo Alanati. Apresentaram-se a *Orquestra Sinfônica* e o *Coral Lírico de Minas Gerais* e cantores solistas, sob a regência de Emílio de César. Foram executados trechos do *Réquiem* de Verdi.

Os jornais de Belo Horizonte, Rio de Janeiro e São Paulo publicaram artigos sobre Magnani.

O Fundo Maestro Sergio Magnani conserva o texto desta celebração e os recortes de jornal.

**Miriam Borges de Andrade,
Gisele Gonçalves Dias Pinto,
Pedro de Brito Soares**



FOTO N.N: Temporada Lírica, Teatro Francisco Nunes (BH), 1952

NARRAÇÕES COMPLEMENTARES, AS DEMAIS FONTES DE CONSULTA

FONTES DE
CONSULTA



FOTO Pedro Brito: Livro escrito por Magnani, 1ª edição de 1988, Acervo FEA, SET, 2020

ACERVOS (EM ORDEM ALFABÉTICA):

- **Acervo Alfred von Smigay** (em fase de organização)
- **Acervo Cultura Artística de Minas Gerais** (em fase de organização)
- **Acervo Conservatório Estadual de Música Lorenzo Fernandez**, Montes Claros, MG
- **Acervo Escola de Música da Universidade Federal da Bahia**, Salvador, BA
- **Acervo do jornalista Aluizio Brant Campos**, particular
- **Acervo do Teatro Municipal de São Paulo**, SP
- **Acervo Francisco Mayrink** – particular
- **Arquivo Público Mineiro**, Belo Horizonte, MG
- **Arquivo Público Municipal**, Belo Horizonte, MG
- **FUNDOS** Carlos Vaz de Carvalho e Isolda Garcia de Paiva
- **Centro de Memória Brenno Renato Martins da Costa do Minas Tênis Clube**, Belo Horizonte, MG
- **Fundação Clóvis Salgado**, Belo Horizonte, MG
- **ACERVO** – Maestro Luís Aguiar;
- **BIBLIOTECA** – programas de sala de produções da Fundação Clóvis Salgado e da Sociedade Mineira de Concertos Sinfônicos;
- **HEMEROTECA** – setor de Fotografia – mais de 2000 fotos do maestro;
- **MIDIATECA** João Etienne Filho – gravações em áudio e vídeo de: entrevistas, concertos e óperas realizados pelo Maestro Magnani.
- **Museu Histórico Abílio Barreto**, Belo Horizonte, MG
- **FUNDO** Lia Salgado
- **Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)**, Belo Horizonte, MG
- **ACERVO** – Coral Ars Nova
- **LABORATÓRIO DE MUSICOLOGIA E ETNOMUSICOLOGIA** – entrevista gravada com Sérgio Magnani

LIVROS:

- AGUIAR, Luís: LUIS AGUIAR MAESTRO, Ouro Preto, Legraphar, 2014
- BASTIANELLI, Piero – A UNIVERSIDADE E A MÚSICA: uma memória 1954-2004. Dois Volumes, Salvador, Emus-UFBA, 2004.
- DANGELO, Jota – OS ANOS HERÓICOS DO TEATRO EM MINAS, Belo Horizonte, Atheneu, 2009.
- MAGNANI, Sergio – EXPRESSÃO E COMUNICAÇÃO NA LINGUAGEM DA MÚSICA, 2ª edição, Belo Horizonte, UFMG, Coleção Aprender, 1989.
- MATA MACHADO, Bernardo Novais da – DO TRANSITÓRIO AO PERMANENTE – Teatro Francisco Nunes 1950-2000, Prefeitura de Belo Horizonte, 2006
- MENCARELI, Fernando Antônio, ALVARENGA, Arnaldo Leite de, MALETTA, Ernani e ROCHA, Maurílio Andrade: CORPOS ARTÍSTICOS DO PALÁCIO DAS ARTES: trajetória e movimentos, Belo Horizonte, Rona, 2006.



FOTO N.N: O jovem Magnani, Údine (Itália), 1941

- REIS, Glória e AVELLAR, Marcello Castilho, PÁTIO DOS MILAGRES: 35 Anos do Palácio das Artes, um retrato. Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Cultura de Minas Gerais/ Fundação Clóvis Salgado, 2006.
- REZENDE, Conceição – ASPECTOS DA MÚSICA OCIDENTAL – UFMG, 1971.
- SIMÃO, Wilson – BRAVO! OS BASTIDORES DA ÓPERA – Impressão Sistema Estaminas de Comunicação, Belo Horizonte, s.e., 1974.
- SMIGAY, Alfred von – CULTURA ARTÍSTICA DE MINAS GERAIS – 20 anos de cultura numa cidade de 70, Belo Horizonte, CA – Catálogo comemorativo dos 20 anos da Cultura Artística de Minas Gerais, 1967.

Trabalhos acadêmicos:

- ARANTES, Ana Amélia Almada – A HISTÓRIA DA PRODUÇÃO DE ÓPERA EM BELO HORIZONTE. Monografia apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Produção e Crítica Cultural da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Orientador Luiz Aguiar. Belo Horizonte, 2008.
- OLIVEIRA, Maria Ligia Becker Garcia Ferreira de – SÉRGIO MAGNANI: SUA INFLUÊNCIA NO MEIO MUSICAL DE BELO HORIZONTE. Dissertação de Mestrado em Música pela Escola de Música da Universidade Federal de Minas Gerais. Orientador Lucas Bretas. Belo Horizonte, 2008.
- SOARES, Helena Cheib: A CONTRIBUIÇÃO DO REGENTE MAGNANI NA HISTÓRIA MUSICAL BRASILEIRA – Monografia de Especialização pela Fundação Mineira de Arte Aleijadinho (atual Escola de Música da Uemg). Belo Horizonte, 1991.

Miriam Borges de Andrade

Musista, coordenadora de conteúdo e organização original do Fundo Sergio Magnani.

INCLUSÃO, FORMAÇÃO E DIFUSÃO, O IDEÁRIO DA FUNDAÇÃO DE EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

A FUNDAÇÃO



FOTO N.N: Magnani,
Belo Horizonte (MG),
anos 50

A Fundação de Educação Artística é uma instituição substantivamente *complexa* porque está em sua essência abarcar e tecer conjuntamente com alunos, professores e comunidade todas as formas de manifestações culturais conexas à música. Desde sua criação, em 1963, trabalhamos para oferecer uma formação musical abrangendo todas as faixas etárias e dentro de um espaço de liberdade, de criação, de reflexão e, sobretudo, de acolhimento. Acolhimento de novas experimentações, de novas possibilidades referentes aos processos de produção, circulação e recepção contemporâneos, mas também acolhimento de centenas de jovens por meio de bolsas de estudo, sem as quais eles não poderiam dar vazão a seus talentos.

Somos uma entidade autônoma, sem fins lucrativos e que, por seu posicionamento libertário, acompanhado pelo rigor e vigor na aprendizagem musical, vem, ao longo de sua longa história, atraindo e formando artistas e professores cujos trabalhos são respeitados no Brasil e no exterior. A possibilidade de contar essa história está sendo ampliada ao dar a público o acervo do maestro Sergio Magnani, nosso primeiro diretor musical. E oxalá seja possível, em breve, fazer o mesmo com os acervos de outras personalidades, confiados à Fundação, como os de Lilly Kraft, Maura Moreira e Eladio Pérez-González.

Para apoiar a difusão cultural, a Fundação conta com sede própria onde, além das salas de aula, biblioteca, arquivo, sala de exposições e área de convivência, há a Sala Sergio Magnani, com acústica de excelência, equipamentos de luz, áudio, vídeo e capacidade para 200 lugares. Nela realizamos concertos de música erudita e popular, seminários e palestras, oficinas de criação e outras práticas coletivas, assim como também recebemos espetáculos de dança, teatro, multimídia etc.



FOTO Gui Machala: Sala Sergio Magnani, FEA, Belo Horizonte (MG), 2015.

A Fundação possui, ainda, projetos realizados fora de casa. Entre os mais recentes estão o *Música sem barreiras*, dedicado a municípios da Região Metropolitana de Belo Horizonte, com professores e alunos deslocando-se até essas cidades para ministrar oficinas e concertos; e o *Territórios de invenção*, residências musicais que levam a diferentes regiões de Minas Gerais, durante quinze dias, propostas diversas e atualizadas, destinadas à formação e à criação musical.

Os recursos necessários à formação musical e à difusão cultural são buscados através da Flama: Associação de Amigos da Fundação de Educação Artística, por meio dos mecanismos de renúncia fiscal (leis de incentivo à cultura nos âmbitos municipal, estadual e federal), patrocínio direto, bem como doações. A campanha *Transforme seu imposto de renda em música*, por exemplo, conta com incentivo fiscal e tem possibilitado à Fundação conceder bolsas de estudo e ajuda de custo para alunos que, demonstrando talento e esforço, possuem dificuldade em arcar com a formação.

Utilizando esses mecanismos, contando com o necessário apoio e estímulo de nossos conselhos Diretor e Curador, e valendo-nos – além de nossa pequena e valorosa equipe – do trabalho precioso de voluntários em diferentes áreas, a Fundação tem sobrevivido às conhecidas dificuldades das entidades autônomas de cultura em nosso País. E, por esse motivo, a edição deste guia e a disponibilização do acervo Sergio Magnani são motivos de especial alegria e agradecimento a todos os parceiros e colaboradores.

Fundação de Educação Artística



Foto N.N.: Fundação de Educação Artística, 1999, mesa redonda: professores Teodomiro Goulart, Maria Clara Paes Leme, Berenice Menegale e Sergio Magnani.

MINISTERIO DA FAZENDA
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRACAO
DIVISAO DE COMUNICACOES

INTERESSADO

EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

ES DIAS, 320
INAS GERAIS-BRASIL

ESPALHO
NUMERADOR

PAGAMENTO

Data No.

4 ESPAÇO

RESERVADO

ento da importância de

DE IDENTIFICAÇÃO

SETE
12
08
80
M
710
DA

Pague

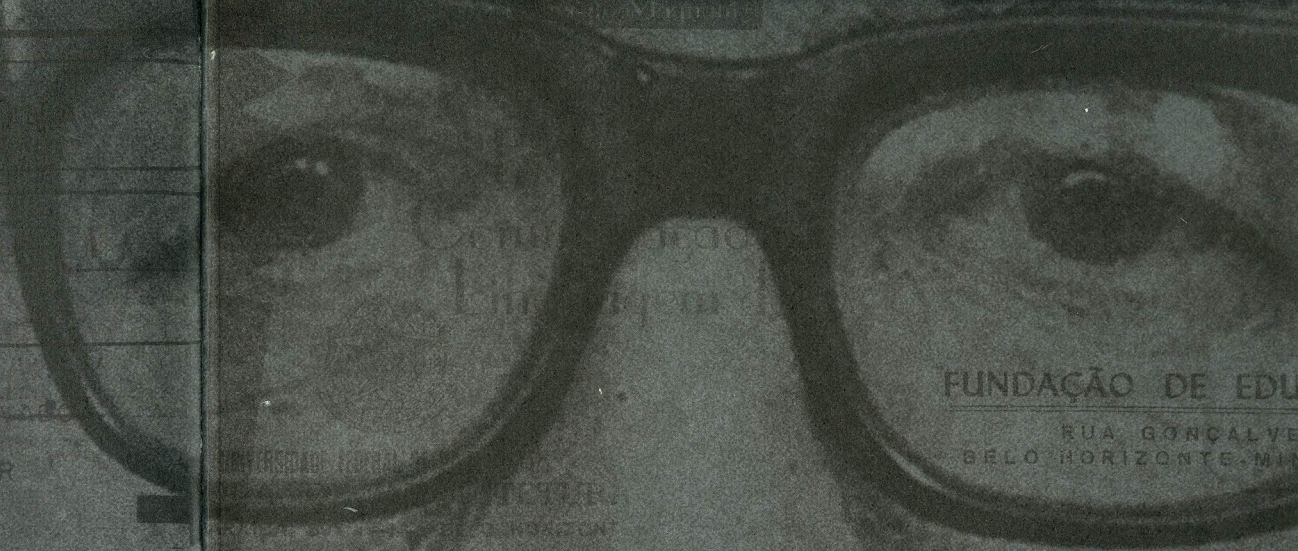
Nome e Cargo

RECIBO

AS FOTOS USADAS NESTA PUBLICAÇÃO
FAZEM PARTE DO ACERVO SERGIO
MAGNANI, MAS NÃO FOI POSSIVEL
IDENTIFICAR VÁRIOS AUTORES. CASO
ELES SEJAM IDENTIFICADOS PELO
PÚBLICO, FAVOR COMUNICAR À
SECRETARIA@FEABH.ORG.BR PARA A
DEVIDA ATRIBUIÇÃO EM UMA REEDIÇÃO.

Foto capa: FOTO N.N | Magnani | anos 60
Foto quarta capa: FOTO N.N | Magnani | anos 50

MISTO
Papel proveniente de
fontes responsáveis
FSC® C092828



FUNDAÇÃO DE EDUCAÇÃO

RUA GONÇALVES
BELO HORIZONTE-MG

AUTORIZAÇÃO DE

NCBS

autorizamos o pagamento

proveniente

Emissão

Nome e Cargo

ISE DOS FILMES DO ACERVO SERGIO MAGNANI
DA TEMÁTICA E SUA EXECUÇÃO FINAL.

Bele Horizonte, 11 de setembro de 1975

Sérgio Magnani



Sergio Magnani

Nos cinquenta anos que viveu entre nós,
Sergio Magnani foi, idubitavelmente, a
personalidade musical mais proeminente
de Minas Gerais

Berenice Menegale

REALIZAÇÃO



fundação
de educação
artística



PATROCÍNIO

Projeto executado com recursos do
FUNDO ESTADUAL DE CULTURA.
Protocolo N° 2018.12.0154/FEC



MINAS
GERAIS

GOVERNO
DIFERENTE.
ESTADO
EFICIENTE.



Sergio Magnani

ACERVO